

Seminário: Cuidados Após a Morte- Questões Culturais, Técnicas e Ético-Legais

No dia 18 de fevereiro, decorreu o seminário intitulado por “Cuidados após a Morte”, com o objetivo de proporcionar a nós estudantes a oportunidade de refletir sobre os fatores culturais, normas e técnicas ético-legais a considerar após a morte.

Este seminário destacou a importância do processo de luto antecipado e o papel crucial que os enfermeiros desempenham na preparação para a perda, uma vez que estes cuidados são fundamentais para ajudar as famílias a se reorganizarem após o falecimento de um ente querido. Foi evidente a necessidade de uma formação sólida dos profissionais, através formações e programas específicos, que os capacitem adequadamente para lidar com questões relacionadas com a morte e o luto, permitindo desta maneira um acompanhamento mais humanizado e competente aos indivíduos e os seus familiares nos momentos finais de vida. Além disso, foi abordado o impacto emocional que este tipo de cuidados exerce sobre os enfermeiros, considerando a sua constante proximidade com a morte.

Na segunda parte da sessão, foi abordado o tema da morte em contexto hospitalar, com enfase a situações específicas tais como a morte fetal, neonatal, perinatal e antes do nascimento. Nestes cenários significativamente delicados, foi sublinhada a importância de uma atuação baseada na empatia, escuta ativa e no suporte emocional por parte dos enfermeiros, sobretudo no acompanhamento dos pais que enfrentam o desafio mais complicado para eles, a perda de um filho.

Em suma, o seminário realçou o papel dos enfermeiros, ressaltando que a profissão não se rege unicamente pela vertente técnica, mas também por um conjunto de intervenções sensíveis e humanas que são determinantes durante o processo de luto e no apoio às famílias.

Enquanto aluno do 4º ano da Licenciatura em Enfermagem e futuro profissional, destaco este seminário como uma grande aprendizagem pessoal, pois permitiu-me refletir sobre a intervenção dos enfermeiros no processo de luto. Concluo que nós temos um papel central, oferecemos suporte emocional e orientação nestes momentos delicados, criamos espaços seguros para a manifestação de emoções tornando-nos elementos-chave neste processo tão complexo e frágil.